

cooperando



DEZEMBRO / 2006

ANO XXVII ★ Nº 310

COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

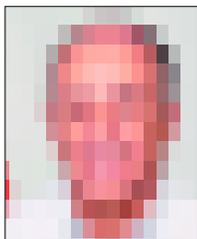


XÔ, RAIVA!

Veja por que é importante não descuidar da vacinação dos rebanhos contra a raiva. Saiba também o que fazer se encontrar um foco de morcegos transmissores da doença

ENFRENTANDO FALSAS PROMESSAS

A poucos dias do encerramento de 2006, podemos dizer que, como já era esperado, este foi um dos anos mais difíceis dos últimos tempos. Um dos motivos principais dos problemas que enfrentamos deveu-se ao fato de 2006 ter sido um ano eleitoral, quando, mais uma vez, o produtor rural foi usado com finalidade eleitoral. Para que se pintasse um quadro mais bonito diante do eleitor, decidiu-se que se deveria garantir alimento barato à população, a qualquer preço.



JOÃO TEODORO / ARQUIVO TEXTUAL

No caso dos laticínios, mais uma vez ficou provado que a única maneira de vencer uma crise é através da união e, neste caso, sempre dentro de uma cooperativa. Uma análise de crises passadas nos mostra que é esta união que nos tem dado forças para superar as dificuldades.

Mesmo assim, ainda é preciso que uma parcela dos produtores se conscientize de que as dificuldades são para todos, inclusive para aqueles laticínios que aparecem oferecendo, nesta época, uma situação melhor que a proporcionada por uma cooperativa. Perdoe-me a ironia, mas acreditar nisto é o mesmo que achar que Papai Noel existe.

O fato é que uma empresa que se diz concorrente da Cooper tem promovido reuniões com produtores, oferecendo valores irrisórios para o leite, quando, ao mesmo tempo e no mesmo mercado, vende seus produtos a preços irrisórios. Fica claro que, no mínimo, falta coerência a essa empresa, isto para não dizer que lhe falta lealdade. Este é um alerta que faço para que alguns produtores – uma minoria, é claro –, não se deixem levar pelo canto da sereia desta absurda concorrência.



Apesar desses dissabores e dificuldades, os associados da Cooper devem enxergar o futuro com otimismo e, por isso, comemorar mais um ano de lutas e de união. Em nome de toda a diretoria de nossa Cooperativa, desejo um Feliz Natal e um 2007 muito positivo a todos os cooperados, funcionários, distribuidores, carreteiros, fornecedores, clientes e demais integrantes da grande família Cooper. Boas festas!

Benedito Vieira Pereira
DIRETOR-PRESIDENTE

DIA-A-DIA

NOTÍCIAS DE INTERESSE DO PRODUTOR



FOTOS: JOÃO TEODORO / TEXTUAL

Fachada da Pães e Doces Pampulha, no Jardim das Indústrias

REVENDEDOR EXCLUSIVO

PAMPULHA: DE VOLTA AOS BONS TEMPOS

Depois de inaugurarem a **Pães e Doces Pampulha**, no ponto mais movimentado do Jardim das Indústrias, em São José dos Campos, os irmãos Mauro Alves e Luiz Antônio Alves resolveram vender o estabelecimento. Mas foi por pouco tempo. Há três anos voltaram e, desta vez, parece que é para ficar.

Segundo Mauro, “o ponto é bom, mas estava um pouco mal trabalhado”. Por isso, aproveitando o fato de o prédio ser próprio, a Pampulha voltou para os seus fundadores. Bastou melhorar o atendimento, com cuidado especial para a qualidade e a higiene, e os velhos clientes voltaram. Hoje a Pampulha é novamente a maior padaria do bairro.

Como revendedor exclusivo Cooper, o estabelecimento mantém um ótimo relacionamento com a Cooperativa, a ponto de ter abrigado, durante a última semana de novembro, um balcão para degustação de **Lac Mix**, a bebida láctea



Bom atendimento e higiene conquistam os fregueses

da Cooper.

“Além de estarmos satisfeitos com a Cooperativa, nossos vínculos são ainda mais estreitos, pois o meu irmão Toninho [Luiz Antônio] é associado”, acrescenta Mauro. Ou seja: a parceria entre a Cooper e a Pampulha é mesmo completa.

■ **Pães e Doces Pampulha** – Avenida João Batista Soares de Queiroz Júnior, 2.461 – Jardim das Indústrias – São José dos Campos – Tel.: 12 3937-3428. Funciona diariamente das 5h às 23h.

Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos



DIRETOR-PRESIDENTE
Benedito Vieira Pereira
DIRETOR COMERCIAL
Ivo Bonassi Júnior
DIRETOR DE PRODUÇÃO
Custódio Mendes Mota

DIRETORES VOGAIS
Rodrigo Afonso Rossi
Jorge de Paula Ribeiro

SEDE/SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Rua Paraibuna, 295 – Centro – Fone (0xx12) 2139-2244 – Fax (0xx12) 3941-1829 – CEP 12245-020 – São José dos Campos/SP
www.cooper.com.br

cooperando

Publicação da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos – Circulação dirigida a associados, produtores rurais do Vale do Paraíba e Sul de Minas Gerais e representantes da pecuária leiteira. **PRODUCÃO EDITORIAL Textual Comunicação Integrada** – Rua Padre Rodolfo, 353 – Vila Ema – CEP 12243-080 – São José dos Campos/SP – Telefax (0xx12) 3941-8420 – atendimento@textualcomunic.com.br Texto: Wagner Matheus. Fotografia: João Teodoro. Produção Gráfica: Carlos Eduardo Toledo. Editora responsável: Gisela Alves Natal (MTB 13.416/SP) **SUPERVISÃO/COOPERATIVA** Alcides Barbosa de Freitas / João José de Souza / Vera Regina Soares **FOTOLITOS E IMPRESSÃO** Jac Gráfica e Editora **PUBLICIDADE** (0xx12) 3941-8420 / 2139-2225 **Capa:** foto João Teodoro / Textual
■ Registrada no cartório de registro de títulos e documentos sob o número 171519

CESTAS E RETORNO: AGUARDE CIRCULAR

A diretoria da Cooper informa que a entrega das cestas de Natal e o pagamento do retorno antecipado serão feitos no mês de dezembro. Você já recebeu uma circular contendo as datas e locais de distribuição.

QUEM QUISER
QUE CONTE OUTRA



Médico bão

O sujeito vai ao médico, caindo de bêbado. Durante a consulta, vêm as perguntas de praxe:

- Nome?
- Juvenal dos Santos!
- Idade?
- 32 anos.
- O senhor bebe?
- Doutor, vou aceitar um golinho só pra te acompanhar!

Bateu, levou

O casal vinha por uma estrada do interior, sem dizer uma palavra. Uma discussão anterior havia levado a uma briga e nenhum dos dois queria dar o braço a torcer. Ao passarem por uma fazenda em que havia mulas e porcos, o marido perguntou, sarcástico:

- Parentes seus?
- É sim – respondeu ela – cunhados e sogra!

Tá tão bom...

O gago chega da roça e, na cidade, vai logo perguntando:

- Oooooo sesese... senhhhoor... sa... sa... be... oooooon... de... tem uuuu.. ma... es... esc... escooo... escola pra-aa.... praaa... ga... ga... ga... go por aqui?

O outro responde:

- Mas pra que escola, meu amigo. Você já está gaguejando tão bem!



Alunos da Escola Cristã na Cooper

JOÃO TEODORO / TEXTUAL

PLANTAS QUE CURAM



REPRODUÇÃO

ABÓBORA OU JERIMUM

Planta rastejante, de folhas simples e flores solitárias, unissexuais. Muito variável na forma, é bastante comum no Brasil. Contém fitosterina, globulina, fitina, sacarose, destrose, protease, lecitina, vitaminas A, B, C, sais minerais, ácido oléico e curcubitacina.

O fruto é usado cru. As sementes são vermífugas e o chá das flores tem poder anti-inflamatório dos rins, fígado e baço, além de ser antitérmico. O sumo das folhas verdes, pisadas, é usado para queimaduras e erisipela.

VISITAS À COOPER

- 31/10 – Alunos de 2ª série do Colégio Univap.
- 31/10 – Alunos da Escola Cristã
- 7 /11 – Alunos do Colégio Univap
- 25/11 – Alunos do curso técnico em agropecuária da Escola Agrícola Coopercotia, de Jacaréi.



Tecnologia em
alimentação animal

FLOCK
Junior

Amidog
MULTO

FLOCK
ADULTO

POLAR
Cães Adultos

Gohan
A Luminosa Floração

MINGO
Cães Adultos

PRODUTOS VETERINÁRIOS

AMICIL S/A

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

R. Ministro Hipólito, 600 – Bairro Cidade Aracília
Cep 07250-010 – Guarulhos – SP
Fone (0xx11) 6480-1077 – Fax: (0xx11) 6480-3324
e-mail: amicil@uol.com.br

Por que esperar mais?



Economize e ganhe mais qualidade de vida.

Sistema de Parcerias **Aussel**

A **Aussel** não é, nem opera Planos de Saúde. **Todos os descontos** são repassados integralmente para os associados. Consulte um médico, dentista, faça exames em laboratórios, consulte um advogado e muito mais.

Tudo isto com desconto!
O que você está esperando?

Por apenas

R\$ 3,75 mensais,
por pessoa

você terá acesso a todas estas vantagens.

A **Aussel** presta **Serviço Funerário** e **Auxílio ao luto**. Atendimento em regime de plantão **24 horas** à disposição do associado pelo telefone. (12) 3941 8500.



SISTEMA DE PARCERIAS
www.aussel.com.br

Para maiores informações:

na Cooper, com Marlene.
Ou com Rubens na Aussel
pelo fone (12) 3943-5333

cooperativa

Boas práticas, bons produtos

O treinamento em Boas Práticas de Fabricação levado a todos os empregados envolvidos com a Área Industrial da Cooper já provocou mudanças importantes nas áreas de produção de leite e derivados. Isto significa que o que já se destacava pela qualidade, higiene e limpeza, hoje está ainda melhor.

A gerente da Área Industrial Sênea Rocha Couto da Silveira está satisfeita com os resultados alcançados, mas tem novos objetivos pela frente. “Acho que devemos buscar, a partir de agora, a obtenção de um selo de qualidade, do tipo ISO, específico para a indústria de alimentos, que abranja a empresa inteira”, planeja Sênea.

Ela também prevê para o futuro a necessidade de levar as normas de Boas Práticas de Fabricação também para as propriedades rurais de onde sai a matéria-prima para os produtos Cooper.

AS MUDANÇAS NO DIA-A-DIA

V veja abaixo algumas mudanças ocorridas na Área Industrial após a implantação das Boas Práticas de Fabricação.

Uniforme da manutenção

Antes, os funcionários da manutenção usavam na área de laticínios os mesmos uniformes do dia-a-dia. Hoje, quando precisam entrar no setor, vestem uniformes apropriados para manter a limpeza e a higiene do local.

Troca diária dos uniformes

O pessoal do laticínio utiliza sete uniformes por semana, um diferente a cada dia. Embora os tecidos sejam nas cores azul ou branco, a cada dia o uniforme a ser usado é identificado por uma cor – uma identificação colorida. Esse procedimento é a garantia de que todos os funcionários do local trocam de uniforme todos os dias.

Máscaras para área de derivados

Passou a ser obrigatório o uso de máscaras

para o serviço de embalagem de derivados.

Luvas para fabricar derivados

Uma das primeiras providências foi padronizar a obrigatoriedade do uso de luvas em todo o setor de fabricação de derivados.

Mais higiene nos acessos

Todos os acessos à área de beneficiamento de leite e fabricação de derivados são protegidos por pedilúvios (uma barreira contendo água misturada a produtos sanitizantes). Hoje, foram acrescentados aos pedilúvios tapetes do tipo nômade fabricados pela empresa 3M. Os tapetes ficam dentro do pedilúvio e também logo na primeira passada ao sair dele.

Proibição do fumo

Agora os funcionários são proibidos de fumar após estarem uniformizados para trabalhar na Área Industrial.

Novo modelo de gorro

O antigo gorro bíblico foi substituído por um



JOÃO TEODORO/TEXTUAL

Fabricação de queijos: uso obrigatório de luvas, máscara e gorro

gorro de algodão que cobre toda a cabeça. A malha flexível na base do gorro o mantém bem fixado e confortável.

Nada de perfumes

Perfumes, só depois do trabalho. O uso de fragrâncias perfumadas pode passar cheiro para os produtos. O leite absorve odores com muita facilidade.

Nada de canto ou assobios

Para prevenir a presença de saliva no ambiente de fabricação, os funcionários foram conscientizados a não cantarolar ou assobiar enquanto estão trabalhando.

Saúde em dia

Os funcionários da Área Industrial têm a obrigação de comunicar ao encarregado

sobre qualquer problema de saúde que apresentem, desde um simples resfriado ou um ferimento na pele, até problemas mais sérios.

Material identificado

Todo o material de limpeza utilizado na Área Industrial deve ser identificado de acordo com sua finalidade. Exemplo: os rodos e vassouras têm cores diferentes, de acordo com o uso a que se destinam.

Reforço teórico

A Gemacon, empresa fornecedora de polpas de frutas para a Cooper, contribuiu com o programa oferecendo palestras mostrando como, após a implantação das Boas Práticas de Fabricação, a empresa pode atingir novos patamares em busca de mais qualidade.

TALENT

**Ipiranga.
 A gasolina
 recomendada
 pela
 Sociedade
 Protetora
 dos
 Automóveis,
 se
 existisse
 uma.**

**Apasionado por carro não usa
 qualquer gasolina.
 Só usa Gasolina Original Ipiranga.
 É Ipiranga por preço de comum.**

Ipiranga.
 Apaixonados por
 carro como
 todo brasileiro.

cooperativa

CARPINTARIA

UMA EQUIPE EXPERIENTE

O QUE É

Faz serviços de carpintaria rústica. Produz cochos, porteiras, mesas, bancos, armários, reforma carroças e carretas, dentre outros serviços.

A QUEM ATENDE

Preferencialmente, a associados da Cooperativa. O cooperado encomenda o serviço, aprova o orçamento e aguarda a entrega.

COMO COMPRAR

Entrar em contato com Zé Carlos, na seção de peças da sede da Cooper, ou pelo



JOÃO TEODORO / TEXTUAL

telefone 2139-2235.

O QUE OFERECE

Uma equipe muito experiente já conhece os padrões adequados às necessidades dos produtores de leite da Cooper. Serviços de emergência são atendidos com prazos reduzidos. O pagamento também pode ser descontado da produção de leite ou em outras condições a combinar.

EQUIPE E LOCAL

O Setor de Carpintaria da Cooper funciona ao lado da Fábrica de Ração, no Jardim Santa Inês II, em São José dos Campos. A equipe é formada pelos carpinteiros João Antunes e João Martins. O encarregado é Alexandre Corrêa (fone 12 3929-6039).

O setor é especializado em cochos e porteiras

COOPERADO 100% PARTICIPATIVO DÁ PREFERÊNCIA AOS SERVIÇOS E PRODUTOS DA COOPER



50 ANOS AGROINDÚSTRIA BRASILEIRA

Prazer de fazer bem-feito

A Fazenda Boa Vista mantém excelente infra-estrutura de produção

Logo que o visitante passa pela porteira da Fazenda Boa Vista, em Igaratá, percebe que ali trabalha gente que gosta de fazer as coisas bem-feitas. Construções sólidas, acessos bem cuidados, manutenção perfeita. Assim é a propriedade da cooperada **Maria Erosa Diogo da Costa**, administrada com muito carinho por seu filho Ezequiel da Costa.

A Boa Vista nasceu de um sonho do marido de Maria Erosa, Daniel da Costa, que há 33 anos comprou a área para veraneio mas acabou se apaixonando pela atividade agropecuária. “Isto aqui não passava de céu e chão”, brinca a cooperada, para demonstrar que tudo na fazenda foi feito por iniciativa da família.

A Boa Vista já chegou a produzir 1.500 litros diários de leite B, ordenhados mecanicamente em sistema de espinha de peixe. Porém, a falta de perspectivas para a pecuária de leite fez com que, há cerca de quinze anos, tudo fosse leiloado.

Tudo resolvido? Não. “A verdade é que a fazenda ficou muito triste sem as vacas, por isso voltamos a formar rebanho e produzir leite, mas sem esperar muito do negócio, que acabou virando um hobby”, explica Ezequiel, que atribui toda a culpa desse desestímulo à falta de política adequada por parte do Governo Federal.

Com o falecimento do pai, há cerca de três anos, Ezequiel, o único dos quatro filhos que realmente gosta da atividade



FOTOS JOÃO TEODORO / TEXTUAL

A cooperada Maria Erosa fica descansada deixando a fazenda nas mãos do filho Ezequiel, que aprecia a vida no campo



Vista da Fazenda Boa Vista, entre as belas montanhas de Igaratá

FICHA DO PRODUTOR

cooperada
Maria Erosa Diogo da Costa

propriedade
Fazenda Boa Vista, com área de 300 alqueires, localizada no bairro Boa Vista, a 10Km do centro de Igaratá

rebanho
48 vacas girolandas, sendo 25 em lactação

produto
leite resfriado
(em transição para leite B)

produção média atual
300 litros/dia

rural, é quem administra a fazenda em nome da mãe. Como a família possui outra atividade na cidade de São Paulo, Ezequiel mantém uma equipe de oito empregados e vai à fazenda duas ou três vezes por semana.

LEITE E CORTE

A ampla área da propriedade permite que as pecuárias de leite e de corte coexistam sem problemas. Por isso, hoje a Boa Vista mantém um rebanho leiteiro que gera produção média

de 300 litros diários. Já o gado de corte é formado por 400 cabeças de nelore. “Hoje, o que mantém a fazenda é o gado de corte, enquanto o leite apenas se paga”, revela o produtor.

Mesmo assim, os investimentos necessários não deixam de ser feitos para melhorar a qualidade do leite entregue à Cooper. Há cerca de três meses foi instalado um tanque de expansão de 1.500 litros na propriedade, o que, somado a outras melhorias, já está classificando o leite como tipo B.

A Fazenda Boa Vista começou sua atividade com gado holandês, mudou para jersey e hoje trabalha com girolando. Ezequiel optou pelo melhoramento do sangue do rebanho, por meio de reprodução com sêmen sexado. A inseminação é feita na propriedade por qualquer um dos oito empregados, pois todos eles foram treinados para realizar mais essa tarefa.

O trato consiste de silagem de sorgo, cevada e ração elaborada na fazenda. “Nós evitamos ao máximo comprar qualquer produto ou serviço, fazemos quase tudo dentro da fazenda graças ao preparo do nosso pessoal, que está conosco entre quinze e vinte anos”, completa Ezequiel.

MAIS DIVERSIFICAÇÃO

Neste ano a produção de milho atingiu 1.800 sacas. O que não é utilizado na fazenda é vendido na região. Os peixes tipo king e carpa são vendidos para lojas especializadas em peixes ornamentais.



Morcego da espécie *Desmodus rotundus*, a maior transmissora da raiva dos herbívoros

O INIMIGO ESTÁ À SOLTA

Por isso é importante a vacina contra a raiva dos herbívoros

O Vale do Paraíba é uma das áreas onde é mais importante a vacinação contra a raiva dos herbívoros. Isto ocorre porque a região é uma das mais suscetíveis à presença de morcegos e também das mais expressivas em ocorrências de casos de raiva.

O médico-veterinário João José de Freitas Ferrari, especialista no assunto, presta serviços à Casa de Agricultura mediante convênios entre o Governo do Estado e a Prefeitura de Jacareí, além de integrar o quadro de veterinários da Cooper. Ferrari explica que a grande presença de morcegos na região tem a ver com a sua topografia.

“Estamos em um vale, entre duas serras, do Mar e da Mantiqueira, o que propicia muitos abrigos naturais para os morcegos procriarem, como grutas de pedra e cavernas”, afirma. “Além disso, o homem também cria abrigos artificiais para os morcegos, como os dutos coletores de água embaixo de rodovias e ferrovias, além de casas abandonadas na zona rural, onde a criação de gado deu lugar a outras culturas

como o plantio de eucalipto.”

VACINAÇÃO É OBRIGATÓRIA

Por esses motivos, a vacinação contra a raiva é obrigatória em toda a região, de acordo com decisão da Defesa Sanitária Animal do Estado de São Paulo, que define as áreas de vacinação em função do número de casos e da quantidade da população de morcegos. As áreas com maior presença de morcegos na região são os municípios de São Luís do Paraitinga, Redenção da Serra, Natividade da Serra e Paraibuna, além de Santa Branca e Salesópolis, onde existem minas abandonadas, de onde se extraíam minérios.

O veterinário esclarece que não existe nenhum motivo especial para que a vacinação contra aftosa e raiva sejam feitas no mesmo período. Trata-se de facilitar o manejo para o produtor, pois uma vacina não interfere na outra. Outra vantagem é a simplificação da fiscalização. No caso da Cooper, o produtor tem a vantagem de os profissionais da Assistência Veterinária acompanharem as ações necessárias para a vacinação.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A RAIVA

Os esclarecimentos abaixo foram transmitidos pelo médico-veterinário João José de Freitas Ferrari, que presta serviços nesta área à Prefeitura de Jacareí, mediante convênio com a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

O que é a raiva?

A raiva é uma doença transmitida pelo vírus rábico. Após a contaminação, o vírus age preferencialmente no sistema nervoso central da vítima, provocando encefalite.

Qual é o agente transmissor da raiva?

O morcego *Desmodus rotundus* é a maior reserva do vírus da raiva na natureza, porém não são todos os morcegos que podem transmitir a doença. Existem no mundo cerca de 1.000 espécies de morcegos, sendo que em torno de 150 podem ser encontradas no Brasil. Destas, apenas três

MADEIRAS TRATADAS, FLORESTA PRESERVADA.

Medição direta da madeira
Medição serrada e tratada
Mourões - calços - esteios - decks - vigas
Madeiras (eucalipto, pinus)

USTATRATA
FONE 011-1294 / (0151)-7648

Rodovia dos Tambores, km 31 - Bairro Jacones - Paraíba/SP

são espécies hematófagas, podendo transmitir a raiva. A espécie *Desmodus rotundus* é a única no Brasil que se alimenta do sangue de herbívoros – vacas, cavalos, porcos, carneiros, cabritos, búfalos –, que podem contrair a doença. Por isso, é a única espécie cujo controle da população é permitido. As espécies *Diaemus youngi* e *Diphylla ecaudata* sugam o sangue de aves, que por sua vez não pegam a doença e, por isso, esses morcegos não podem ser controlados, sendo protegidos por lei.

Todo morcego da espécie *Desmodus rotundus* carrega o vírus da raiva?

Não. Calcula-se que em uma colônia sadia o índice de 0,5% de positividade para a raiva. Ou seja, a cada duzentos morcegos, um é contaminado. Este número se eleva em caso de epidemia na colônia, ocasião em que muitos morcegos também morrem por raiva.

Quais são as orientações para a vacinação dos rebanhos bovinos?

- Para o animal primovacinado, é recomendável que dentro de 30 dias da primeira aplicação ele seja revacinado, o que ajuda a garantir sua imunidade.
- Para os bovinos, a Defesa Sanitária Animal estabelece que a vacinação deve ser feita em todo o rebanho nos meses de maio e novembro.
- As vacinas devem ser conservadas entre 2°C e 8°C, devendo-se evitar a incidência de luz solar direta no produto. Quanto à dosagem e outros cuidados com o produto, deve-se seguir as recomendações do fabricante.
- A vacinação deve ser comunicada à Casa de Agricultura à qual é vinculado o município onde está a propriedade rural. É importante o produtor saber que, mesmo tendo vacinado o gado, está sujeito a multa caso não faça a comunicação à Defesa Sanitária Animal.



O veterinário Ferrari e o técnico Eduardo formam a equipe de controle da raiva em Jacareí

VEJA COMO É FEITO O CONTROLE DAS COLÔNIAS DE MORCEGOS

O controle das colônias de morcego *Desmodus rotundus*, maior transmissor da raiva para os animais herbívoros, só deve ser feito pelas equipes especializadas mantidas pela Secretaria Estadual de Agricultura, diretamente ou por meio de convênios com municípios.

Os técnicos percorrem as propriedades rurais e fazem o cadastramento dos rebanhos para verificar o índice de mordedura.

Conforme explica o médico-veterinário João José de Freitas Ferrari, especialista no assunto e integrante de uma equipe de controle, “quando encontramos menos de 5% de animais mordidos, é recomendado o uso de pasta vampiricida, uma substância anticoagulante”, diz Ferrari, acrescentando que “a pasta deve ser aplicada nas horas mais frescas do dia, de preferência ao entardecer, sempre ao redor da mordedura, nunca em seu ponto central”.

A ação da pasta é quase imediata, pois o morcego retorna ao animal mordido para alimentar-se de mais sangue. Ao entrar em contato com a pasta vampiricida, o morcego contamina-se e transporta a pasta para seu abrigo, onde a “distribui”. Calcula-se que cada morcego irá conta-

minar outros dez. Todos morrerão por hemorragia.

EM TERRENO INIMIGO

Caso o índice de mordedura no rebanho seja igual ou superior a 5%, uma equipe especializada irá localizar os abrigos suspeitos. Ao entrar em contato com os morcegos, a equipe faz a captura, define a sexagem, faz diagnóstico de gestação das fêmeas e, em seguida, passa em torno de 2 gramas de pasta vampiricida em 10% dos morcegos capturados.

“Após oito a dez dias – conta João Ferrari – voltamos ao local para uma revisão do abrigo. Por meio de um serviço eficiente e seletivo, morrerão apenas os morcegos da espécie *Desmodus rotundus*, o maior transmissor da raiva dos herbívoros.”

Ferrari alerta aos produtores rurais que nunca tentem capturar morcegos. “Ao descobrir um abrigo de morcegos, ou verificar animais mordidos por morcegos, o produtor deve entrar em contato com a Defesa Sanitária Animal de sua região, que enviará profissionais especializados nesse trabalho”, recomenda o veterinário.



ELAS FAZEM AS VENDAS CRESCEREM



Camila: no Carrefour



Graciele: na Pampulha

FOTOS: JOÃO TEODORO / TEXTUAL

aniversariantes

COOPERADOS

DEZEMBRO (2ª QUINZENA)

Dia 16: Hélio de Oliveira; Adlerson Fonseca Miranda. **Dia 17:** Fábio José Silveira Gonçalves. **Dia 19:** José Perci Ribeiro da Costa. **Dia 21:** Mário Moreira; Jesus Ribeiro dos Santos. **Dia 22:** Luiz Alberto Duarte Loureiro. **Dia 23:** Maria José Pereira Pasin; João Manoel Fernandes. **Dia 24:** Expedito Rosa Perillo. **Dia 25:** Alcides Barbosa de Freiras; Messias Rangel Camargo. **Dia 26:** Osmar Otoni de Freitas. **Dia 28:** Mauro Donizette Leite; Pedro Villela Vilhena. **Dia 29:** João Elias. **Dia 30:** Ozias Soares de Faria; José Paulo de Souza; José Luiz Gonçalves; Cirilo Nunes.

JANEIRO (1ª QUINZENA)

Dia 1º: Maurício Neves de Oliveira. **Dia 4:** Rui Jorge César; Carlos Eduardo de Souza. **Dia 6:** Antonio Santos (3). **Dia 7:** Sideval Renó da Costa. **Dia 8:** José Geraldo Belo de Oliveira. **Dia 9:** Renato Liberali Camargo; Pedro Tomaz de Freitas. **Dia 13:** Sebastião Vitorio da Silva. **Dia 15:** Lupércio Leite Vilela; Ranulfo Alves Villela; Luiz João Nunes.

FUNCIONÁRIOS

DEZEMBRO (2ª QUINZENA)

Dia 17: João Carlos dos Santos; Rodrigo Almeida Mira; Vanda Maria Domiciano. **Dia 24:** José Valdeir Felinto. **Dia 25:** Noel da Cunha; Luiz Donizetti do Carmo. **Dia 28:** Valdirene Aparecida da Silva.

JANEIRO (1ª QUINZENA)

Dia 1º: Vicente Ribeiro Gomes. **Dia 3:** Antonio Braz Pereira. **Dia 7:** Luiz Antonio M. Machado. **Dia 9:** Vanderlei Dimas de Sousa. **Dia 10:** Paulo Augusto Constâncio. **Dia 13:** Ananias Rodrigues da Silva. **Dia 14:** Nestor Roberto Claro.

ERRAMOS – Na edição 309 da Cooperando, deixamos de registrar o aniversário do funcionário **Sandro Ferreira Scarenci**, ocorrido no dia 8 de dezembro.

Um dos maiores desafios das empresas que produzem alimentos é fazer seus produtos chegarem o mais próximo possível das mãos – e da boca – dos consumidores. Uma das maneiras mais eficazes de atingir esse objetivo é através das promotoras de vendas.

A tarefa dessas profissionais é oferecer o produto no ponto-de-venda e falar dos seus benefícios e qualidades.

A Cooper mantém atualmente duas novas promotoras, ambas trabalhando para aumentar as vendas de **Lac Mix**, a bebida láctea da Cooper.

Camila Aparecida Quirino pode ser vista desde o início

de novembro na unidade do Carrefour do Jardim Aquarius, em São José dos Campos. Ela oferece Lac Mix sabor morando para degustação. “Estamos vendendo bastante”, informa Camila, que estima consumir cerca de 15 litros diários da bebida para atingir cerca de 400 degustações.

Camila já trabalhou com promoção de vendas para a Perdigo e também, na condição de autônoma, para a Cooper. Ela gosta do que faz e garante que, mesmo depois de deixar o trabalho, faz propaganda dos produtos Cooper para amigos e familiares.

Graciele da Silva Tozeti ainda não completou um mês de trabalho, mas já se sente “em casa”. Depois de alguns dias no Carrefour, desde o dia 24 de novembro ela passou a realizar seu trabalho na Pães e Doces Pampulha, no Jardim das Indústrias, em São José dos Campos.

A missão de Graciele é apresentar aos consumidores o novo sabor de **Lac Mix**: vitamina de mamão, maçã e banana. Ela garante que os resultados estão sendo ótimos. “A cada dez pessoas que experimentam, pelo menos cinco acabam comprando”, festeja.

Aprendendo depressa

As lições aprendidas sobre Boas Práticas de Fabricação já estão incorporadas em pequenos mas valiosos gestos. O exemplo vem da faxineira **Vanda Maria Domiciano**. Depois de assistir à palestra que reforçou os ensinamentos da cartilha, encontrou um simples bichinho de fruta no laboratório durante a limpeza e não hesitou: fez uma notificação da sua descoberta.

“A dona Vanda não fazia parte dessa rotina até participar do treinamento e contribuiu significativamente para a segurança dos nossos produtos. Estamos orgulhosos do nível



Vanda: exemplo de conscientização

de conscientização do nosso pessoal”, comenta Sênea Rocha Couto da Silveira, gerente da Área Industrial.

FALECIMENTOS

Com pesar, a Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos comunica os seguintes falecimentos, ocorridos no mês de novembro:

■ No dia 5, **Paulo Roberto Pinto Neves** (Paulo Camargo), cooperado de Paraibuna.



REPRODUÇÃO

■ No dia 17, **Terezinha da Silva Batista**, associada de São Francisco Xavier (São José dos Campos).



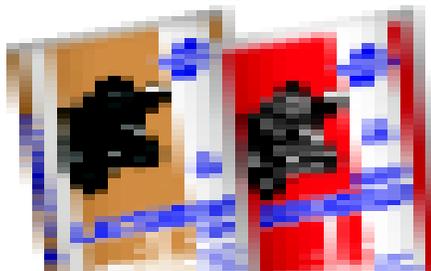
ARQUIVO TEXTUAL

■ No dia 20, **Benedito Soares Ferreira**, pai do funcionário Luciano Soares Ferreira, do Setor Fiscal.



REPRODUÇÃO

QUEM TRABALHA EM GRUPO ALTERNATIVAMENTE RECEBE MELHORES RESULTADOS



Trabalhar em grupo é uma das melhores maneiras de aprender e crescer. Quando trabalhamos juntos, podemos compartilhar ideias, experiências e conhecimentos, o que nos ajuda a resolver problemas mais rapidamente e a alcançar nossos objetivos de forma mais eficaz. A cooperação é essencial para o sucesso em qualquer projeto ou empreendimento.





OUTUBRO

RANKING DO PRODUTOR

2006

COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Leite B

RANKING / PRODUTOR	LITROS / MÊS
1º Airton Marson Júnior (Caçapava)	90.845
2º Augusto Marques de Magalhães (Caçapava)	89.447
3º André Bertolini (Tremembé)	53.298
4º Rogério Alves de Oliveira (Salesópolis)	44.449
5º Angel Guillem Moliner e outro (Jacareí)	40.496
6º George Barranjard Neto (Santa Isabel)	37.302
7º Cia. Agrícola Santa Eudóxia (Santa Branca)	32.698
8º Hissachi Takehara (Jacareí)	32.319
9º Alexandre Racz (Caçapava)	31.655
10º Miguel Kodja Neto (Jacareí)	31.594
11º Carlos Alberto Alvarenga (Caçapava)	31.291
12º Antônio Vilela Candal (Jacareí)	30.147
13º Fazenda Itapeva Agropecuária Ltda. (Jacareí)	29.415
14º Igor Alfred Tschizik (Paraibuna)	22.400
15º Benedito Vieira Pereira (SJCampos)	22.362
16º Kanroku Yoshida (Jacareí)	21.608
17º Adilson de Oliveira (SJCampos)	21.134
18º José Afonso Pereira (Jacareí)	20.951
19º Benedito Ribeiro do Vale Filho (Tremembé)	20.489
20º José Francisco Nogueira Mello (Mogi das Cruzes)	20.208
21º Eduardo Mendes (Natividade da Serra)	19.877
22º Celso Borsoi Berti (Caçapava)	18.605
23º Mário Moreira (SJCampos)	18.412
24º Rogério Miguel (Santa Branca)	18.376
25º César Fernandes (Igaratá)	18.280
26º Renato Traballi Veneziani e outros (SJCampos)	17.700
27º Rodrigo Afonso Rossi (Caçapava)	16.433
28º Eugênio Deliberato Filho (Mogi das Cruzes)	16.236
29º José Rubens Alves (São José dos Campos)	15.618
30º Olavo Alves de Souza (Tremembé)	15.150

Leite Resfriado

RANKING / PRODUTOR	LITROS / MÊS
1º José Gomes de Almeida (Santa Branca)	20.278
2º Ivo Bonassi Júnior (Brazópolis)	18.748
3º José Veronez (SJCampos)	16.505
4º Mauro Andrade da Silva (Caraguatatuba)	15.976
5º Bráulio Souza Vianna e outros (Paraibuna)	13.813
6º José Tenório Viana (Santa Branca)	11.623
7º Maria Tereza Corrá (São José dos Campos)	10.581
8º Alvimar Campos de Paula (Caçapava)	10.336
9º Marcos Antônio Nascimento Lima (Pindamonhangaba)	9.812
10º Sérgio Augusto Galvão César (Caraguatatuba)	9.596
11º Maria Eurosa Diogo da Costa (Igaratá)	9.390
12º Olavo Napoleão Taino e outros (Caçapava)	8.865
13º Maria de Lourdes Silva Leite (Paraibuna)	8.490
14º Mauro Donizette Leite (Caraguatatuba)	8.286
15º Plauto José Ferreira Diniz (Caçapava)	8.261
16º José Carlos Pereira da Silva (SJCampos)	8.229
17º Lázaro Vitor Vilela dos Reis (Jambeiro)	8.103
18º Antonio de Paula Ferreira Neto (São José dos Campos)	7.244
19º Adilero Fonseca Miranda (Caçapava)	7.173
20º Alexandre Ramos Ferraz (Paraibuna)	7.139
21º Ivan Giovanelli (Caçapava)	7.011
22º Antonio Simões de Jesus Neto (Jacareí)	6.919
23º Antônio Otávio de Faria (Natividade da Serra)	6.632
24º Norival Pereira Andrade (Paraisópolis)	6.340
25º Cirilo Nunes (Cachoeira de Minas)	5.945
26º Dirceu Aparecido Straiotto (Paraibuna)	5.802
27º Alzira Pereira de Oliveira (Caçapava)	5.646
28º Riscala Benedito Neme (São José dos Campos)	5.610
29º Fernando Henrique Galvão Vilela dos Santos (Caçapava)	5.581
30º José de Souza Rodrigues (Paraibuna)	5.505

MOURÕES ALPINA. É PAU PRA TODA OBRA.



Madeiras de eucalipto com a garantia do tratamento em autoclave.

- ✦ Mourões, esticadores e palanques para currais
- ✦ Esteios, linhas e caibros roliços
- ✦ Postes para eletrificação interna
- ✦ Pontaletes, lenha e nó de pinho

Madeira serrada sob encomenda



DURABILIDADE GARANTIDA

Rod. dos Tamoios, 3524 V. São Bento - SJCampos (0xx12) 3923-5201

*Em 2007 você pode
realizar seus sonhos.*

Basta acreditar!

Boas Festas.



VINAC
consórcios

Av. Cassiano Ricardo, 441 - S.J.Campos
0800 770 7811
www.vinac.com.br